ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA: a mesa digital enquanto recurso potencializador do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças

Ana Patrícia dos Santos Marinho[1]

Esse trabalho é fruto da minha experiência como professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) da rede municipal de João Pessoa. O AEE é um direito garantido pela rede regular de ensino, com o objetivo de apoiar as crianças com deficiência que são público-alvo da educação especial. Esses direitos estão assegurados pela Constituição Federal de 1988 (CF) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB). Portanto, é imprescindível que o AEE seja organizado de maneira a possibilitar a criança sair de uma postura passiva e automatizada diante do conhecimento, possibilitando o acesso e a apropriação ativa do saber. Para isso, é fundamental desenvolver atividades em que a criança seja o sujeito ativo do conhecimento, resgatando a autonomia e a criatividade que podem ter sido perdidas nas práticas especializadas de treinamento. Buscando garantir a inclusão social e a cidadania das pessoas com deficiência, esse trabalho objetiva demonstrar o papel potencializador dos recursos tecnológicos, especificamente da Mesa Digital para as crianças que apresentam alguma deficiência ou transtorno. Por meio das salas de AEE promovemos um atendimento psicopedagógico para possibilitar o desenvolvimento psicomotor e afetivo-cognitivo da criança. Tendo em vista que "a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade" (Silva; Oliveira, 2023, p.12). Desse modo, conforme estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), as interações e as brincadeiras são eixos estruturantes dessa etapa educacional, esses elementos desempenham um papel crucial no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil, sendo assim, nessa fase crucial do desenvolvimento inicial, é por meio da brincadeira e da interação que a criança constrói as bases, habilidades essenciais para a sua trajetória ao longo da vida (Brasil, 2010). A criança absorve conhecimento através das interações e brincadeiras com os outros, construindo assim aprendizagens significativas. Durante esse processo, ela desenvolve valores fundamentais como respeito, empatia e limites,

[1] Graduada em Pedagogia - Universidade Vale do Acaraú – Uva. Pós graduada em AEE na Faculdade Venda Nova do Imigrante; Pós graduada em Neuropsicopedagogia no Centro Universitário – Uniesp. E-mail: anapatricia.sm79@gmail.com.

aprendendo a conviver harmoniosamente e a compartilhar momentos. Nesse contexto, os adultos também se beneficiam ao aprender diariamente. De acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146), em seu Artigo 2º, define-se como "pessoa com deficiência aquela que possui algum tipo de impedimento de longa duração, seja de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, ao interagir com uma ou mais barreiras, pode dificultar sua participação plena e eficaz na sociedade em condições de igualdade com as demais pessoas" (Brasil, 2015). É essencial que as crianças com deficiência não apenas recebam cuidados especiais para sua integridade física, mas também sejam respeitadas em seus direitos, garantindo que esses direitos sejam aplicados de forma igualitária em todas as circunstâncias. Além de ter assegurado o direito a aprender e desenvolver habilidades essenciais para uma criança na faixa etária da Educação Infantil. As crianças Público-alvo da Educação Especial são inseridas em salas de referência de CMEIs e em escolas regulares. As tecnologias assistivas, Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) que segundo o grupo de estudos de pais de crianças e adolescentes com necessidades complexas de comunicação (COMUNICAÇÃO..., 2019, p. 9), “Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) inclui todas as formas de comunicação (outras além da fala) que são usadas para expressar pensamentos, necessidades, desejos e ideias”. A Mesa Digital explorada com as crianças com deficiência promove o desenvolvimento e estimulam as crianças não verbais e verbais, a aprenderem a se comunicar, interagir e comunicar as suas necessidades através de pictogramas, ou seja, pranchas de comunicação voltadas para fazer com que a criança ao ver a imagem indique e aponte a sua necessidade, podendo serem construídas e com baixo custo, também existem outras opções como Pecs e aplicativos de alto custo. Além disso, visa fomentar a interação, o desenvolvimento cognitivo, a socialização, a evolução da expressão verbal, a percepção visual e auditiva, bem como a coordenação motora fina. É por meio da Mesa Digital, que as crianças frequentemente descrevem como um "tablet gigante", apoiado por uma mesa adaptada, representa uma inovação educacional não somente para crianças consideradas típicas, mas, de maneira especial, para aquelas identificadas como atípicas. Esta ferramenta se destaca pela disponibilização de atividades de caráter intuitivo e de fácil manejo, possibilitando que, por meio de simples toques na tela, os pequenos possam eleger os exercícios de sua preferência. Inicialmente, os desafios apresentam-se com um nível de complexidade baixo, o qual se intensifica progressivamente conforme o sucesso na resolução das tarefas propostas. O fascínio das crianças atípicas pela Mesa Digital é notório, e este entusiasmo é amplamente justificado pela abordagem pedagógica inovadora adotada, a qual se alinha aos preceitos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Por meio de sua estrutura, são trabalhados os Campos de Experiência, que incluem: "O eu, o outro e o nós"; "Traços, sons, cores e formas"; "Escuta, fala, pensamento e imaginação"; além de "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações". Tais domínios são essenciais para o desenvolvimento integral da criança, promovendo não apenas a aquisição de conhecimentos específicos, mas também o fomento de habilidades socioemocionais e cognitivas de vital importância. Conforme pode ser visualizado na figura 1 e 2.

Figura 1 - Crianças com autismo, nível 3 de suporte, com 4 e 5 anos, fazendo atividades de desenhos livres



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 2 – Criança com autismo, 4 anos nível 3 de suporte, realizando atividade de quebra-cabeça



Fonte: Acervo da pesquisadora

As atividades disponíveis na Mesa Digital abrangem um vasto leque de opções que engajam as crianças no fascinante universo da aprendizagem. Ao interagir com a mesa digital, a criança é submersa em um ambiente repleto de descobertas que desafia suas potencialidades e habilidades, promovendo a construção de novas metodologias de aprendizado. A interação entre crianças na Mesa Digital não somente potencializa a descoberta e o divertimento mútuo, mas também fomenta a construção de interações valiosas e a socialização de habilidades adquiridas durante a atividade compartilhada. Dessa forma, segundo Mantoan (2003, p. 13), "Se o que pretendemos é que a escola seja inclusiva, é urgente que seus planos se redefinam para uma educação voltada para a cidadania global, plena, livre de preconceitos e que reconhece e valoriza as diferenças". As crianças com necessidades especiais são imensamente beneficiadas pelas atividades oferecidas pela Mesa Digital, que se destaca pela sua interface *touchscreen* de fácil manuseio. Dessa forma, as atividades se tornam prazerosas, incentivando uma aprendizagem significativa e enriquecedora. Os resultados após a intervenção pedagógica da Mesa Digital com crianças com transtorno do espectro autista, foi evidenciada na sala de referência, onde as crianças público-alvo da Educação Especial se mostraram mais atentas as atividades propostas, muitas delas após a professora lhes mostrarem o alfabeto móvel, mencionaram os nomes das letras, em seguida se parabenizaram em forma de palmas. Na sala de atendimento, foi notório a preferência pelas atividades de raciocínio lógico, piano com notas musicais e construção de objetos através de cubos. Com isso percebe-se o quanto a Mesa Digital pode contribuir para potencializar o desenvolvimento das crianças de forma ampla, promovendo também a socialização e a interação entre elas, desmistificando possíveis barreiras.

PALAVRAS-CHAVE: Mesa digital; tecnologia assistiva; educação infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 05 jun. 2024.

BRASIL. Lei Federal n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União. Brasília, dez/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil**. Brasília, MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, Brasil, 2017.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 20 maio. 2024.

COMUNICAÇÃO Aumentativa e Alternativa: O que é? Quando usar? Comunic@TEA. TEAMM – Ambulatório de cognição social Marcos Mercadante. Isaac Brasil, 2019. Disponível em: https://www.isaacbrasil.org.br/uploads/9/7/5/4/97548634/cartilhacaafinalsab.pdf. Acesso em: 05 jun. 2024.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar** – O que é? Por que? Como fazer? São Paulo: Ed. Moderna, 2003.

SILVA, Rosilene Pereira Barrento; OLIVEIRA, Marcia Martins de. **Estratégias de inclusão para crianças com TEA na educação infantil**. Rio de Janeiro: Imperial, 2023.